

MR17: Desafios éticos e metodológicos enfrentados por pesquisadores nos estudos sobre os usuários de substâncias psicoativas.

Coordenação: Regina de Paula Medeiros (PUC-Minas), Edward MacRae (UFBA)

Debatedor/a: Regina de Paula Medeiros (PUC-Minas)

Participantes: Claudia Girola (PF), Oriol Romaní (URV), Luana Malheiro (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFBA)

Resumo:

Mudanças vêm ocorrendo no campo dos estudos sobre o uso de substâncias psicoativas. Antropólogos focam suas atenções sobre um campo considerado apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito. A atenção dada aos aspectos culturais da questão traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Muita atenção deve ser, e é dada aos cuidados necessários para com a segurança e o respeito à dignidade humana dos sujeitos das pesquisas. Nesse escopo, surgem questões: a garantia da sua própria segurança, pois, sua presença em determinados contextos ou situações, pode comprometê-lo e colocá-lo em risco de ser acusado de apologia e auxílio ao crime ou sua participação em redes de tráfico de drogas; as mulheres pesquisadoras estão vulneráveis a assédios ou violências sexuais; a segurança e sigilo dos dados dependem da inviolabilidade de seus documentos, apontamentos, gravações, fotografias; os cientistas sociais não gozam do direito legal para garantir o sigilo de suas fontes; a responsabilidade do pesquisador em relação às populações estudadas e das maneiras de devolver os resultados obtidos; os entraves burocráticos na academia em torno de pesquisas antropológicas, ao se propor que sigam os critérios dos estudos nas ciências da saúde; os prazos curtos e rígidos para a conclusão de pesquisas, limitando ao que se pode pesquisar. São esses alguns, os mais importantes, dos temas que esta mesa redonda pretende abordar.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

